

2

SENSAÇÃO, EXPERIÊNCIA, ARTE, CIÊNCIA, SABEDORIA

- Quais são os diferentes níveis de conhecimento?
- Que graus de conhecimento estabelece Aristóteles na escala animal?
- Em que medida a arte se distingue da experiência?
- Quais as condições para que um homem se dedique à mais perfeita das ciências?

Na abertura da *Metafísica*, escreve Aristóteles que «todos os homens, por natureza, desejam saber» (p. 86). Trata-se de uma afirmação que deixa antever a importância conferida pelo Estagirita à vida teórica e contemplativa, expressão máxima da felicidade humanamente realizável. Se o desejo de saber é natural ao homem, constatamos facilmente a primazia do saber pelo saber, do conhecimento desinteressado, alheio a qualquer preocupação prática ou utilitária. Prova desse desejo natural de saber é dada pelo prazer das sensações, nomeadamente as visuais, já que «a vista é, de todos os nossos sentidos, aquele que nos faz adquirir o maior número de conhecimentos e nos descobre uma multiplicidade de diferenças» (p. 86). Basta pensarmos, por exemplo, que notamos maior número de cores entre o branco e o preto do que de sensações tácteis entre o quente e o frio. A satisfação do olhar é o contraponto da curiosidade do espírito. A curiosidade e a admiração encontram-se na base da demanda do conhecimento e do exercício da reflexão filosófica.

Mas todo o ser vivo dotado de sensações (se preferirmos, dotado de sentidos, de sensibilidade, ou capacidade de receber sensações) tem, à partida, uma tendência para conhecer. Por isso, Aristóteles apresenta um conjunto de noções que lhe permitirão demonstrar a prioridade do saber desinteressado, evidenciando a existência de diversos níveis de conhecimento. Trata-se das noções de *sensação*, *memória*, *experiência*, *arte* e *ciência*.

Podemos assim destacar cinco graus de conhecimento:

- a) sensação;
- b) memória;
- c) experiência;
- d) arte;
- e) ciência.

Esta divisão, com finalidade pedagógica, não nos deve fazer pensar em domínios estanques. Na estrutura hierárquica do saber, verifica-se uma graduação que, das formas mais rudimentares de apreensão do real, nos conduz à mais alta das ciências, isto é, a sabedoria, ou filosofia (mais propriamente, a filosofia primeira), ciência dos primeiros princípios e das primeiras causas.

Assim, se os animais são, por natureza, dotados de sensação (primeiro nível de conhecimento), o certo é que a memória (segundo nível) estabelece desde logo uma diferença entre eles. Os animais que possuem memória são mais inteligentes e mais aptos para aprender do que aqueles que a não possuem. Ao nível da posse da memória, convém, no entanto, diferenciar aqueles animais que são apenas inteligentes (como as abelhas, por exemplo, incapazes de perceber os sons) daqueles que, além de inteligentes, são aptos a aprender e podem ser adestrados (logo, são menos imperfeitos), justamente por disporem da capacidade auditiva.

O terceiro nível de conhecimento, a experiência ou conhecimento empírico, do qual os animais só ao de leve participam, é sobretudo privilégio do homem. Ora, a experiência é o resultado da memória, ou seja, da repetição de vários casos particulares e do confronto com situações semelhantes. Produto de vivências e de observações práticas que se vão sedimentando no espírito, a experiência constitui-se como uma regra prática. Esta regra possibilitará ao homem actuar de uma forma semelhante quando colocado perante situações particulares semelhantes, não se tratando, propriamente, de uma regra geral, estabelecida de modo indutivo.

Ora, se a experiência decorre da memória, a ciência e a arte decorrem da experiência. Deparamos, assim, com o quarto nível de conhecimento: a arte. Embora Aristóteles não distinga de forma precisa, neste capítulo, os conceitos de *arte* (*techné*) e de *ciência* (*episteme*), podemos entender por arte ou perícia «uma disposição produtora conformada por um princípio racional»², ou seja, a arte é uma faculdade de produção, visando a realização de uma obra exterior àquele que a cria. Baseia-se em princípios gerais que são aplicados a casos particulares.

Este conhecimento é superior ao da experiência, já que as suas regras assumem um carácter geral. O fundamento da arte reside, pois, nos juízos

² Aristóteles, *Ética a Nicómaco*, 1140a.